

“A pena é a língua da mente”
(CERVANTES, M. **Don Quijote de la Mancha**)

Ao visualizarmos a construção de uma revista por uma instituição pública, diversas considerações surgem em nossa mente: a coragem de o escritor em produzir um texto para ser apreciado pela coletividade acadêmica, o denodo de a instituição em carrear recursos para tal empreendimento e a bravura de quem incentiva a propagação de cultura escrita num mundo pouco letrado.

Talvez seja esta última detecção que mereça mais reflexão e mais louvores, quando um pesquisador, após se debruçar por vários dias, vários meses ou até vários anos, publica o resultado de suas investigações, sabendo, antecipadamente, que uma parcela muito pequena da sociedade terá acesso ao seu trabalho. Mesmo assim, esse homem das letras continua combinando os grafemas, brincando com signos lingüísticos, expondo idéias e desvelando mundos. Aí estão imbricadas as outras duas considerações a que nos referimos no início, ou seja, para que a tarefa do produtor de texto se concretize e, de certo modo, possa se perpetuar, se o texto tiver suporte para isso, há que concorrer a escritura do texto e a publicação, fechando esse ciclo com as múltiplas leituras.

A Universidade Estadual do Centro – Oeste, UNICENTRO, apresenta, nesta oportunidade, o quinto número da Revista ANALECTA, Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, que contém artigos de diversos autores e de diversas ciências vinculadas a esta área, confirmando justamente aquelas premissas anteriores.

Escrever é, antes de tudo, como quer Cervantes, tomar da pena para compor idéias. É produzir conhecimento e disseminá-lo, socializá-lo. É conectar o autor ao leitor por meio de signos lingüísticos polissêmicos, a fim de deixar o texto aberto a várias leituras competentes. Cumpridas essas etapas, o escritor motiva o leitor a escrever, expor suas concepções, suas experiências e suas vivências e, dessa forma, a sociedade ganha um novo escritor. E assim deveria seguir o curso da humanidade, produzindo-se conhecimento novo e atualizado para que outras pessoas pudessem criar ou recriar teorias, métodos e práticas destinadas à felicidade do homem. Contudo, ainda muito poucas pessoas têm o privilégio de poder ler e escrever, neste país tão rico economicamente e, paradoxalmente, tão pobre em letramento e cultura.

A UNICENTRO, como instituição pública, gratuita e de qualidade, cumpre seu papel, não somente editando esta revista, mas outras tantas produzidas pelos outros centros de conhecimentos, assim como lança na sociedade, desde 1982, uma revista de conhecimento geral.

Dessa forma, ao lembrarmos os ensinamentos de Julien Green, quando afirma: “O pensamento voa e as palavras vão a pé; aí está o drama do escritor”, queremos cumprimentar os autores dos artigos aqui publicados, aos organizadores da revista e à UNICENTRO por patrocinar esta ação sócio-cultural de grande relevância para a sociedade acadêmica, não nos esquecendo de registrar um convite a mais professores, acadêmicos e pesquisadores para engajarem-se nas próximas empreitadas.

Prof. Giocondo Fagundes